Anno III — Rio de Janeiro, 11 de Agosto de 1900 — Num. 319

PERIODICO BI-SEMANAL
CAUSTICO, HUMORISTICO E ILLUSTRADO
DIRECÇÃO DE CARLOS EDUARDO—PROPRIEDADE DE J. CRPÁ
ASSIGNATURAS — ANNO 12$000, SEMESTRE 7$000
REDACÇÃO E ESCRIPTORIO, RUA DA ASSEMBLÉA 73, (Sobrado)
Numero avulso, 100 reis, atrazado 200 reis

EXPEDIENTE

A começar no primeiro numero de Setembro vindouro, O Rio Nú reaparecerá em novo formato, tendo não 16 paginas em vez de quatro como até hoje. A primeira e as duas paginas do centro serão illustradas com boas gravuras, feitas por processos modernos de photo-chica, o mais bem apreciado até hoje. Tendo contractado mais um collaborador artistico, cujo nome, como desenhista todos conhecem e acatam, O Rio Nú pensa fazer, com as suas novas gravuras, coisas do Arco da Velha. Conservando o bello corpo de collaboradores que até hoje tem dado tanto brilho á folha, fez a direcção aquisição de collaboradores outros, que virão dar de certo, a nota impressionante da sua pujança.

Assim procedendo, O Rio Nú não poupa esforços nem sacrificios para dotar esta cidade com um jornal na altura: caustico, humoristico, bem feito, um bocadinho atrevidote, correspondendo assim á expectativa do publico — desse mesmo publico generoso que até hoje o tem amparado com a sua caricia, d'essa mocidade que o lê e que o applaude.

Por todo o olhos viste o progresso da folha — é isto que ella pouco a pouco vai fazendo alguma coisinha, mais melhorando e, ainda, ensinando um pouco de literatura. Assim, O Rio Nú sabe que isso lhe será proveitoso.

Com a nova orientação o jornal será puramente humoristico, levemente caustico, um innocente duque.

A experiencia já nos ensinou que se não deve ir com muita sede ao pote — e é natural que se vá cuidando um pouco de procurar as fraldas. Isso não quer dizer que O Rio Nú pretenda ir professar-se de jesuita... Não! Elle será de um dos dois humoristicos catalanos, com uma pontinha de atrevimento para adocar, sem offender nunca a moral, e lido sempre pelas pessoas de bom coração.

O divorcio!... O divorcio!... Ah! bella coisa, o divorcio! Mas ha coisa mais bella ainda: o Congresso? Ha dias aqui se disse que o pulz se cogitava indomesado do muito cobre que o Congresso lhe leva pelas muitas risadas que o Congresso lhe dá — e hoje estamos outra vez convencidos de que não é para fazer leis que os illustres representantes da nação se tambem com as pelegas novas do Sr. Murtinho... Suas Excellencias não fazem leis; fazem espirito — e, com mil diabos! n'esta terra de tristes, um bom dito sempre vale mais de que um projecto mau.

Discute-se no Senado a maldadinha lei do divorcio...

Santo Deus! o que isso vai ser de comico e de terrivel! Ainda se o projecto fosse apresentado na Camara, bem, vá! — alli a rapaziada é moça, tem nas veias um sangue mais ardente, as emoções de ciume e de amor são mais accentuadas, ha quem possa aguentar o repuxo com duas ou tres mulheres... Sim, na Camara a coisa seria mais ou menos desculpavel. Mas no Senado?!... Os illustres senadores senadores são quasi todos homens já de certa idade, que já deixaram atrás el meio del camin, e muitos que já não vão lá das pernas... E assim, parece-nos, o projecto do divorcio, baixando do casarão escuro da rua do Ouvidor, é como uma derradeira prova, um alento ultimo, a ultima brochadella, que querem dar representantes senis — affirmando fazerem ainda alguma coisa alem de cahir... os pellos brancos da barba.

Nós, de idéas despidas, com pouca compostura e pouca roupa, sonos francamente contra o divorcio, e essa nossa opinião é apoiada por uma razão formidavel: condemnamol-o por inutil, ora ahi está!

Digam-me cá, amigos: Qué proveito traz o divorcio? que complicações evita? que deixam de fazer por isso as mulheres galantes? que coisas deixam de nascer na cabeça dos senhores Menelaes & C.?

— Nada! nada! continúa tudo como d'antes: os mesmos collotes desabotoados a pressa, os mesmos pecos de cabeça, as mesmas ignorancias completas.

Mas, dir-nos-hão, com o divorcio a sirigaita trata de se portar bem, porque do contrario o marido se divorcia.

Bella e franca razão! Se hoje, que não ha divorcio nem nada, ha o que ha, se agora que é tudo proibido ha tanta malbeminha redonda a fazer a felicidade do marido — o que se não fará, é manes de Vulcano, quando a madama, achando o marido um pouco barrigudo e sem linha, poder os olhinhos vivos em cima de um jacotó de mel na voz, já tendo passado a lei de Garcez? O que se não fará? E quando um bilro qualquer, já tendo comido o «dóte» da pequena, vier dizer tres dias depois do casamento que não encontrou «dóte» nenhum e que se quer divorciar? E onde está, no primeiro caso, a garantia do marido barrigudo? E no segundo, quem é que garante esse constante assalto aos «dotes» das meninas!...

Não, amigos! essa coisa não dá certo! Se o divorcio não evita nada da semvergonhice que por ahi vae; se ao contrario elle vem complicar ainda mais a «falta de dote» que por ahi já abunda — o divorcio é pernicioso e como tal se deve evitar. Que os senhores maridos, já esperados das suas carissimas metades, se resignem com a sua pouca sorte e com a sua cama estreita... O divorcio é inutil; a sorte de Suas Senhorias não melhoraria, porque quem naufragou uma vez no mar de rosas do matrimonio, ha de eternamente naufragar *com elas*...

Não se assustem, pois, os bem-casados. O divorcio não passará! Essa escaramuça é apenas um movimento de vida dos senhores senadores. Suas Excellencias fazem espirito.

Não se assustem Suas Excellencias precisavam fazer alguma coisa...

Ao céo estrellado, em soalho,
Uma noite eu já subi,
Mas delle os gozos risonhos
Eu deixo alegre por ti.

Objectos perdidos

Acham-se expostos no nosso escriptorio os seguintes objectos achados na rua:

— A lingua de Mattos.
— A mocidade do Ferreira.
— O plano Justino Samôa.
— A alegria do João Luso.
— A cor de mestre Pimenão.
— Umas *tratas* do sr. Luciano.
— A *fóra* de certo intellectual.
— A pensa do Mario Neto.
— O nome do sr. Guaraná.

DELICIAS DO CASAMENTO

Este caso do Barbosa,
Que eu vou agora contar-vos,
Não sendo emfim dos mais parvos,
Merece bem uma glosa.

Barbosa, um bello sujeito,
Que na amenidade sempre andou,
Depois de muitas ter feito,
Inda fez esta: casou.

Sahiu-lhe a cara metade,
Ipo que a encommenda melhor:
Corria toda a cidade,
Sabia as modas de cor.

Surgio-lhe mais um espinho,
D'essa existencia no trilho:
Foi augmentado o seu ninho
Com o nascimento de um filho.

E eis uma noite famosa
Que este quadro representa:
Dorme a esposa de Barbosa
E elle o filhinho acalenta.

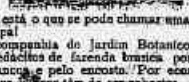
A esposa muito cançada
De... passear todo o dia
Toda a noite só queria...
Dormir queria c... mais nada.

E o triste, o pobre marido
Que aguentasse tal brinquedo:
Além de chuchar no dedo,
Andar talvez... illudido.

Tendo o caso alguma *verve*
Como agora vendo estão,
Vejam aí acaso lhes serve
Essa excellente lição.

José Fino.

BONDS DE LUXO!



Ahi está o que se pode chamar uma coisa supimpa!

A companhia de Jardim Botanico passa uns pedacitos de farenda brasica por cima dos bancos e pelo encosto. Por economia, como os bancos têm de ser cobertos, a companhia escolheu justamente os bondesinhos mais velhos... Por baixo forrou com um tapetesinho que parece ter servido nas recepções de Adão.

Indubitavelmente a burguesia apatacada do Botafogo torceu a cara ao luxo.

Mas que luxo!

Os pobres d'"O Rio Nú"

A exemplo do que fazem os nossos illustres e castos collegas d'*O Paiz*, resolvemos estabelecer tambem uma secção n'esta folha, por onde se possa encorrer um pouco da muita caridade aninhada no coração generoso da gente carioca. Notemos que uma secção de caridade era aqui em casa uma lacuna formidavel — e como não temos outro fito senão tapar todas as lacunas que nos forem apparecendo, resolvemos logo em cima da fórma acompanhar o orgão da maior circulação na sua philantropica missão.

Assim, receberemos todos os dias os donativos que nos forem enviados, com destino certo ou sem elle, e faremos periodicamente a distribuição dos mesmos, de accordo com a nossa consciencia e a necessidade dos nossos favorecidos.

Temos a velleidade de acreditar que *O Rio Nú* com a creação da nova secção vem prestar um grande serviço á caridade publica e á miseria nacional.

Para hoje enviaram-nos:
— Um thuribulo para o Baptista Coelho.
— Uma collocação para o sr. L. Barbosa.
— Uma arroba de vigio para o A. A.
— Um espelho fiel para o Canby
— Um filogramma de importancia para o poeta G. Junior.
— Alguns suspiros para a sr.ª Georgina Pinto.
— Um pouco de geito para o theatro para o sr. C. de Oliveira.
— Uma figa para a s.ª Lucilia Simões.
— Um offerecimento do Hoffmann para o sr. Henrique Alves.
— Os olhares ardentes do critico dr. B. R. para as damas de todos os theatros.
— Uma bola para o cão do *A Imp.*

Ao pessoal correcto que faz a fortuna e a felicidade do visinho cá de defronte, aqui hypothecamos o nosso silencio profundo.

Em materia de discreção, *O Rio Nú* será um cemiterio!

Num collegio, em França, a professora leccionando arithmetica á uma menina, perguntou-lhe:

— Depuis quand on fait usage du système metrique?
— Depuis le commencement du monde
— Comment ça?
— Oui! Adam inventa le Metre et Eve le centi... mètre.

Maximas e pensamentos

O Rio Nú, sempre prompto a preencher lacunas, que é assim como quem diz, tapar buracos, a vista do successo obtido por esta secção destinada incontestavelmente a prestar relevantissimos serviços á mocidade intelligente, resolveu continual-a de hoje em diante.

Assim pois, vem *O Rio Nú*, certa e modernamente, arrancar do fundo de innumeras gavetas, geniaes producções até agora dormindo o somno dos destinados á espera de algum album que as possese receber carinhosamente em suas perfumadas paginas.

E' longa a estrada dos preceitos; a dos exemplos é breve mas segura.

L. Simões.

A belleza é um dos mais patheticos espectaculos que se offerecem ao homem.

O. T.

As mulheres são em tudo extremas: a sua doçura é angelica, a sua malidade diabolica.

Chaby.

O homem de bem é aquelle que bem procede.

Augusto de Freitas.

A mulher é como a cirurgia: quanto mais corta mais amputa.

Barreto Rabosa.

Nosso Senhor Jesus Christo nasceu, padeceu, morreu e... não resuscitou.

Joaquim Caetano.

O diabo não é tão feio como se quer pintar.

Oliveira Teixeira.

CONCURSO MENSAL

Foram vencedores de julho, em 1.º lugar Dias Vieira, autor do drama *Caes e publicado* no n.º 315 e em segundo logar Carlos Salter da *Embaixada*, publicado no numero 309.

Ambos podem vir receber o premio.

Todos damos frete, dos sobrados desde um magazin até o commum, em fim, tudo que diz mudança, lenha particularmente.

Ou demandar, quelle esta?

Rua, 3 fra. ao Trois frères, Rua Ouvidor, 69 francezas.

PREMIOS MENSAES

No mês, a lacuna foi vencedor Alberto, no Concurso de resposta Dias Vieira.

Os premios estão á disposição dos vencedores.

Estereoscopia

III

Chrysiano de Souza
Type — Arara molhada
Extravagancia — Fazer o Kean
Vocação — Amigo das mulheres
Meio de vida — Pae de familias.

IV

Maria Falcão
Type — Figura de louça chineza
Extravagancia — Guardar os pintos
Vocação — Thalia e Mercurio
Meio de vida — Negocios barateiros.

Zp.

Muito parecido

(Monologo em verso, de Fortunato Ventura)

Eis um problema profundo:
Pois é possivel que eu seja
Na rua, em casa, na egreja,
Semelhante a todo mundo?!
N'uma praça ou n'uma sala,
A cada instante me fala
Um typo desconhecido;
— Como vae — Adeus Falano...
Desculpe foi por engano...
Mas é muito parecido!...

Chamam-me Sancho, Martinho,
Francisco, Chiquinho ou Chico,
Theodoro ou Theodorico,
Pedro, Pedrinha ou Pedrinho...
Com taes enganos, de agrado
Já comi bem bons bocados,
Mas tambem tenho comido...
— Ninguem o gosto me approva, —
Descomprostura e até sova,
Por ser muito parecido!...

Certa noite — que arrelia! —
Um campanducio me encontra:
— Eu não lhe disse, bilontra,
Que logo chegava o dia?
Exclama, erguendo o cacete:
— Não foi eu... grito em falsete;
E o pau me zune no ouvido...
— Desculpe... solta o damnado,
Mas eu já tinha apanhado
Por ser muito parecido...

Rua 15 de Novembro,
Sobre um cen do pleno estuo,
Tumou-se n palco sombrio
Da scena que era solemnoro...
Eu vinha todo pachola,
Costume novo e curiosa,
De repente sou detido...
— Gatuno o povo assegura...
Lá fui para a chefatura,
Por ser muito parecido...

Mas, que a lei da recompensa
E lei que não soffre atraso,
Eu vou mostrar vos n'um caso
Dos que não constam na imprensa:
No tempo em que eu viajava,
Na pensão onde pousava
Era sempre confundido,
E as criadas de serviço
Vinham a mim como no destino,
Por ser muito muito parecido.

Na confusão empolgada,
De tanto parecimento,
Errou um dia o apozento
Certa senhora casada...
Na pensão dormiam todos;
Da jogatina aos engodos,
Andava fóra o marido...
Que noite! que noite aquella!
Fiquei ésbalo com ella,
Por ser muito parecido...

Rompe a aurora, foge o sonho
E a moça rubra de pejo,
Lança do olhar um dardejo
Ao meu cembrante risonho...
Pensei então no perigo:
Que não ralhasse comnigo,
Pedi lhe assim commovido...
E ella com modos prudentes,
Sabe, murmurando entre dentes:
— Mas é muito parecido...

E como aí houve damnos,
N'i decurso de tres mezes
M'depois em muitas vezes
A tal senhora os enganos...
De mais jeiros me guardo,
Qu'depois gato á noite é pardo
E póde ser confundido...
Certo é que surgindo o dia,
Fugindo, a moça dizia:
— Mas é muito parecido!

Ha já bom tempo passado,
Um tempo saudoso... e, agora,
De novo encontro a senhora
E um filho gordo e corado...
Beijava-o com certo affecto,
Quando um amigo indiscreto,
Na presença do marido,
Exclama: — Que semelhança!
Dir-se-hia o pae da creança,
Pois é muito parecido!

Franze o marido o nob'olho,
Faz-se a mulher de escarlate...
E eu já não sei como trate
O innocentinho pimpolho...
Vejam lá que entaladella
E, apenas safo-me d'ella,
Ja estou n'um' outra mettido,
E aguardo vaia ou louvores
Caceteando aos senhores
Por ser muito parecido...

RECEITAS BARATAS

Salada de carne

Deve-se preferir, para estas saladas, a chã de dentro, as partes superiores das pernas, só a carne fôr gorda, as tiazeiras, desde que se tenham desinfectado com antecipação; e o condimento especial são as batatas, por baixo e um tutano por cima. Algumas pessoas costumam misturar as batatas com o tutano, e outras ainda chupam o tutano em vez de mettel-o no meio da carne.

Demande:
— Pourquoi Napoleon aim-il le *vinaigrette*?
— Parcequ'il était petit.

Degringolado!

(Ao descommunal Pipa)

Fervilha-me uma idéa na cachola
P'ra a qual a solução tu pódes dal-a:
Concede-te a palavra, vamos, falla
E faz-me este favor (ou esta esmola!)

Ha dias preferiste em uma vaia
A mais burlesca phrase odegrizgólas
Responde o que isto é, senão a *bola*
Em não me respondendo eu creio estala.

Não tardes, porque é simples mesmo chula
Por certo, e uma resposta logo annula
A coisa que me faz dar tanta trela...
— Tal qual um bom soldado que se utila
E na heroica fileira se perfila
Desfalta-me n'um prompto a *charmade*.

DEINO' JUNIOR.

Nossa estante

Recebemos: o entreacto comico *Amor na Choça*, de Ernesto de Paula Santos e musica de Arthur Nogueira Lima.

A scena passa-se no Recife e é bem divertida, merecendo ser lida e representada pel's nossos amadores theatraes.

— *Pensar de Amor*, do mesmo autor. E' um precioso livro de versos onde o seu autor revela muito talento e muito conhecimento poetico.

Quem não tem cão...

Foi uma noite inteira de agonia
Aquella que eu passei. Rangia a cama,
Rangia o soalho, tudo, emfim, rangia
No quarto perfumado da madama,
Em que sósinha, Bertha ora dormia;

Era solteira a Bertha. E não suspeita
Jámais a virgindade lhe attingira,
E a cousas de namoro pouco afeita,
Jámais o coração lhe conseguira
Cupido da hora usado, sempre a espreita!

Mas o baralho? Se eu pudesse vel-a!
Se lobrigasse pela fincha o leito...
Ah! que surpreza se pudesse pela
Janella, ao menos, que é de parapeito,
Mesmo em flagrante com S. João colhel-a!

Sentes-se, erguel-me, perna bamba, inerta,
E pela fenda que na porta havia
Vi... que delicia! Vi uma perna, a Bertha,
Que em convulsões de goso se exercita,
E o dedo a *fechar* na... *bocca* aberta!

TATU' CANASTRA.

Bastidores

Mais vale um gosto que quatro vinteens!..,Um dia, não são dois dias!... Arranjei no sabbado uma entrudinha para o velho casarão *idealisou a chapada* da Guarda Velha,e lá fui ouvir o *Tannhauser*, com o meu velho patrioninho succo, por contra peso.

E gostei multissimo de todo aquelle conjuncto de gente, luz, flores, decotes e bellas fórmas! Gostei a valer! nunca tinha visto desde os tempos mais remotos em que comecei a frequentar o lyrico no saudoso Provisorio do Campo de Sant'Anna, tanta cousa boa, e tanta cousa provocante ao mesmo tempo! Sim, senhores! Esteve bom a valer! Sempre que poder lá estarei passando de binoculo revista Agnellina bellissimas exhibições, que nem sempre a gente tem occasião de apreciar! De apreciar e gozar! Porque eu sou dos taes que possam com os olhos,aquillo que outros mais felizes e protegidos da sorte gozam por outro processo mais pratico e mais real—mais natural mesmo!

Havia uma então, que linda! Que perfeição que ella era, meu Deus! Seria capaz de dar toda a minha vida para assistir com ella, juntinho d'ella, não no *Tannhauser*, mas no *Romance de um moço pobre* por exemplo, que além de tudo tinha côr local!

Mas o *Tannhauser*, não me agrada, palavra de honra! Gosto mais da musica de Rossini, Bellini, Donizetti! Isto, sim! a musica que falla á alma da gente! O *Tannhauser*, não! Não passa da imyersão que no momento produz aos ouvidos da gente que é de natureza pacata, e pouco affeita á pancadaria, ainda que de orchestra, harmonica, suave! Não tolero, palavra! Prefiro ouvir uma *Norma*, uma *Lucia de Lammemour*, um *Barbeiro de Sevilha*, mesmo!

Já sei que esta opinião, em uma quadra era que todo o mundo quer ser naturalista, quer ter Zolá na estante e Wagner nos ouvidos, e não admitte os nomes dos taes e que acima me refiro, é uma imbecilidade tão grande que incompatibilizar-me-ia para qualquer critica seria de arte, se eu a pretendesse!

Os modernos acham que a grande difficuldade da musica está no contraponto, que na opera moderna os papeis devem estar invertidos: o artista é que deve acompanhar a orchestra e nunca aquella a este! Antigamente era exactamente muito pelo contrario!

Talvez esse modernismo tenha razão de ser, talvez.

Eu prefiro o systema antigo: quem tem voz é que canta, quem não a tem acompanha-a.

A musica de hoje é uma especie de taboa negra cheia de numeros que servirum para um calculo muito difficil, mas que não agrada absolutamente á vista, que nesta caso corresponde ao ouvido no outro! Entretanto ninguem poderá negar que o calculo esteja certo e seja muito difficil de realisar!

Assim é, pois, a musica moderna! Para que se julgue do seu valor é preciso abrir a partitura e estudal-a com a mesma attenção com que a gente pega de um calculo de arithmetica para estudar! Não tem nada que ver com a alma, com o coração! Só se quida de fazer em scena a cousa tal qual ella devia ser! Tudo vem a scena, cachorros, cavallos, etc!

Antigamente ninguem tinha a preoccupação de fazer gymnastica de calculo na musica, não; todos os maestros tinham a exclusiva preoccupação de escrever de modo que a musica não nos ficasse somente nos ouvidos! Iam mais longe; ole se iam!

E a prova ahi está nas operas antigas que ainda hoje são tocadas e ouvidas com enorme satisfação!

E por falar em satisfação não é que eu estava querendo fazer causa seria e longa, sem lhes dar a data!

Não, não pode ser!

Vou já mudar de rumo, e cahir na velha pilheria que é o meu truco, e disem, que o meu forte!

*

Partiu no dia 9 do corrente para o estado de S. Paulo a companhia que ultimamente trabalhou no Lucinda.

Ao velho amigo, Alfredo Santos, e a todos os seus companheiros—um abraço apertado do velho Pacífico, que se nada lhes fez é porque nada vale e nada poude fazer.

Digo velho, referindo-me ao Alfredo, porque a nossa amizade apesar de muito nova, de mezes apenas, foi de tal ordem para ambos que envelheceu.

Hoje é tal a minha illusão que acredito o Alfredo Santos um camarada da infancia! Pobre da minha infancia! Onde já não vaes!

*

Recreio—Novidade—*Tim-tim*—Breve!—*Brandão!*

*

O ex-actor Barbosa, chegou ha dias de sua fazenda de assucar e aguardente. Braço armado!

*

A senhorita Helena do Pardo, faz beneficio breve.

COLISEU BOLICHE

Queres passar algumas horas agradaveis? divertindo-a valer gastando pouco dinheiro? ide alli á Praça Onze de Junho, ao Coliseu Boliche.

E' hoje o ponto de reunião da boa roda. No Coliseu Boliche ha ordem, respeito e seriedade, e uma casa de diversão seria.

PACIFICO ARMANDO GUERRA.

— Então o Moraes é estudante?
— Não, é casto...
— Casto?!...
— Casto, sim! Até *O Rio Nú* vae-lhe mandar uma capella...

Uma parelha

Rapaz da moda, altivo e prazenteiro,
Sorrindo sempre e sempre bem disposto,
Mocinho de salão,
Querido das meninas, que o seu roto
De um tom amorenado e brasileiro
Aguava a paixão;

Mas desprezando todas essas flôres,
Por não lhe darem ellas nem um pouco
De verdadeiro amor,
Pois só julgava amor o que entre odores
De carne e de licky gozava louco
Em ondas de suor,

Assim é que elle era, o meu Alberto,
Gozando de uma fama de santinho
E sendo Satanaz;
Porque elle o era, um Satanaz esperto
Que quando se julgava ir a caminho
Do quarto de rapaz,

Vagava por ahi, por essas ruas,
Em busca de um quartinho mais folgado
No qual possa dormir,
E de umas carnes setinosas nuas
Onde o seu peito ardente e alvoraçado
Se possa submergir...

Pois muito bem. Em uma noite escura,
Quando mais quente o sangue lhe pulava,
Mas n'um picar feroz,
Elle arranjou, meu Deus! bella aventura!
Uma pequena, amigos, que morava
Na rua onde ides vós...

Não sei como isso foi, pois que o Alberto
Gostava de escolher entre os melhores
O petizinho seu...
Talvez (quem sabe? é isto o que é mais certo)
Nette trocou... da prosa nos ardores
Que lhe dava *Morphus*...

Emfim, elle cahiu... Porem mais tarde...
Agora é que são ellas! oh! desgraça!
Oh! bichas infernaes!...
Embora não fizesse d'isso alarde
Tinha o rapaz, e da mais pura raça,
Dois bellos animaes...

ARI LO.

12—7—900.

Na estatistica:
— O' seu Moraes! então *O Rio Nú* mudou-se.
— Mudou-se.
— E então?
— Então é o inicio da morte.

Cão perdido

Perdeu-se um delgado, pequenino, que dá pelo nome de Moraes. Tem o costume de lamber a gente depois do banho, e dorme de preferencia nos tapetes que ficam junto aos leitos. Quem o o achar póde levalo á respectiva dona, á rua da Carioca, que será deliciosamente recompensado.

Sessão do jury

O promotor publico — Senhores jurados e senhor juiz! Está á barra do tribunal, de pertanto as portas da vossa consciencia, o peior dos criminosos; o estuprador; o homem que a sangue frio, premeditadamente, leva ao lar domestico a mancha indelevel da deshonra, para tirar depois, na conciliabulo da taberna, entre a confissão inconscienta do seu delicto, e a absorpção habitual da miseravel surrada.

O reu — Surrada, não senhor, que é Manel da banda mandou-me do Porto duas pipas.

Um jurado — Se já disse que ella me vendeu outra coisa é mais só que agua de pipa!

O promotor — Esse monstro, cujos sentimentos corruptos não soffrem o rigor da analyse, depois de banquetear-se no festim da carne, abandonou a sua victima! ao azar da sorte, e procurou fugir para outras paragens, onde seguramente recomeçaria a sua vida de aventurar facois, se a policia, avisada a tempo, não lhe deitasse a mão. E pretendo, senhores, que a justiça publica pese inexoravelmente sobre esse ladrão da honra, porque a ficar impune, teriamos de assistir, d'ora em diante, ao cortejo infamante das nossas filhas, das nossas irmãs e até das nossas mães!

O reu — Peço a palavra!

O juiz — Cale-se, seu bruto!

O advogado da defesa — Peço a palavra, sr. juiz!

O juiz — Tem a palavra o advogado da defesa.

O advogado — O meu constituinte, homem boçal por excellencia, tem occasião de que sejam os direitos do cidadão, seja sendo explorado por uma mulher cuja virgindade tem sido cem vezes arremessada em hasta publica; porque a mãe, senhores, não é uma mãe, é uma pu.. blica Messalina, enchaculda no altar do vicio!

O papel do reu, n'este momento senhores, não é de estuprador, mas!... o de estuprado!

As galerias — Oh! Oh!...

O advogado — De estuprado, sim, porque a honra não é privilegio do rico avarento, não é uma immunidade adstricta a este ou aquelle individuo, mas uma qualidade inherente a todos os invidivos. Ora o que pretende a mãe, essa mãe torpissima, que cem vezes jogou no bicho, o preço da virgindade da filha, é comprometter a honorabilidade de um homem cujo passado é uma epopéa de trabalho e honradez. Não! Elle não será condemnado, porque a honra é uma só, e a pretensa victima perdeu-a pela centesima vez ha vinte annos.

As galerias — Oh! Oh!

O reu — Ha mais de biate annos já o Zé do Badalo estebe amigado cuella! Inté me disse elle que lhe tem um filho nos quarto e quella o tolemou nos fundos da trás!

O advogado — Está ouvindo, senhores? A mãe reclama a reparação da honra de uma filha que ha vinte annos também já era mãe? Basta de comedia! Se o que fez o meu constituinte pode ser taxado de estupro, todos nós estamos estuprados!

O reu — Estuprada é ella, que não me deixaba ficar quêto um minuto durante a noite. E' um raio d'um satilho, que eu sei lá!

O juiz — Cale a bocca!

O reu — Não, num calo! Antão ella é minha e eu num posso fallare?

O advogado — Quando a indignação nos assalta, senhores, nenhum de nós póde guardar compostura. Perguntem ao meu constituinte — o que fazia essa mulher habitualmente, antes de deitar-se, e digam-me depois se ella não era uma...

O reu — Era, era! Tomava banhos de pedra *lumbo!* Depois do banho, punha-se nêa em pello, attirava se por cima de mim, esfreguava-se toda, mordia-me, chupava-me e inte um dia...

O advogado — Falle, falle!

O reu — ... dia mordeu-me na cabeça...

O promotor — Na cabeça?!

O reu — Na cabeça... quasi q'a cortou fora.

O advogado — Mostre! Mostre a cicatriz d'essa mordedura, para que o tribunal não ponha em duvida a veracidade das suas palavras.

O juiz — Não é preciso.

O reu — (Segurando a cabeça e mostrando). Aqui está o talho! Nunca mais o cabello correu para a frente!

As galerias soltam uma gargalhada sonora, geral; o juiz e o promotor viraram a cara, o advogado desce da tribuna.

Dahi a meia hora o reu em posto em liberdade debaixo de acclamações estrepitosas a que elle correspondia com estas palavras:

— Que cabeça, hein? Se não me alembrasse mostrar a cabeça ainda eram capazes de não de me absolver!

HYSOPOS.

Amizade...

Rosa e Maria, tão bonitas ambas!
S'tão conversando na janella juntas!
Maria faz algumas pueris perguntas;
Rosa responde com palavras bambas...

São como aquellas fraternaes catombas,
Velhas, batidas, já tal vez defuntas,
Rolando ao longo da torrente juntas...
Pobre innocencia! pobre flor! desgrimbas...

Entram depois no virginal quartinho,
Maria despe o rendilhado véo,
Vão conversar com'ella mais a carinho...

Fecha-se a noite e as estrellinhas bellas,
Brilhando longe, lá no escuro ceu,
Riem, brejeiras, da conversa d'ellas.

ARNOLD.

Podemos assegurar que só em casa ninguem tem pacia para conhecer uma estudante estatistica, que dá pelo profundo nome de Moraes.

Lá n'elles, Deiró...

(Ao esbarrancado Dinó Juvos)

Co'o *Grão* o *Lara*, n'uma turra, embirra,
E agarra, e aferra, e a grande gorra empurra,
Porem, mais se adelgaça a birra e a turra,
Por mais que a birra e a turra a gente aciira...

E diz *Lagarisa*: « Ferra a turra! »
E o grandego *Estupellos* - Esmurra! Espirra!
E bem o *Grão* aferra e desembirra,
E nem o *Lara* mirra e desembirra...

Diz um que em versos se desforra — em *arra*;
Diz outro, atras, que se achaparra em *bérra*;
E ninguem berra e ninguem urra e esbarra.

E nem despurra, n'esse andar de zorra,
A rima pérra, original, bizarra!...
Emparra, *Lara*, a tua em *érra*...

DR. SELLO.

61

(Continuação)

IX

O meu oro do Albino continuava a sua marcha regular. D. Affonsa muitas vezes se aborrecia com aquella malleta do rapaz, — e Olga cada vez mais enfastiada do namorado, ia-se pregando á janella a ver se arranjava outro melhor... Albino andava triste. Na repartição, onde havia uma vaga, não o queriam promover, e o pobre moço via assim tolhido no mesmo tempo as suas duas unicas esperanças: a esperança da promoção e a esperança da noiva, que, cada vez mais esquiva, ia-se aborrecendo profundamente. Ambrosio, occupado sempre com o jogo do bicho, do que agora era agente, não tinha attenção alguma para o que lhe ia por caso,—e cralhe tão indifferente a promoção do rapaz como o casamento da filha.

Olga ultimamente não podia tolerar o Albino. Achava-o tolo, frio, mol'e, e interrogava-se muitas vezes como é que se deixara levar por aquella cara desmaiada. Esperava unicamente o primeiro pretexto para romper. Helena tambem não approvava muito aquillo, e, exercendo a vingança secreta que tinha a tirar de D. Affonsa, ia pouco a pouco tirando da cabeça de Olga uns restos de recatado acanhamento que ainda lhe notava.

Uma noite, á meza do chá, depois que BLACK sahira, a viuva lhe fizera a sorrir uma pergunta terrivel. Porque não se casava ella com o João? Olga suspirou. Ah! quem lhe dera a ella!... Mas o João era o João. Tinha outra ambição, outros pensamentos... Não a queria por certo... E demais o João era um bilostra, confessa muitas mulheres...

Helena tomou-se de ciumes. Tolices, eram tolices; o João era um bello rapaz, um rapaz de familia, vivia modestamente. O modo, sim; o modo é que espantava... Aquelle genio alegre, aquellas boa risadas, mas aquillo era feitio delle. Era alegre porque era bom rapaz. Ah! Helena não multas!

Olga riu. E a invadeira? e a Laura?

Dando de hombros, a fingir-se calma, a viuva corou. Ora a invadeira! a invadeira! Era uma mera invenção da Joaquina. A Joaquina estava despeitada, os rapazes tinham-n'a trocado na redacção... Ella vingava-se com essas invenções. Era despeito, ora ahi estava!

— Mas se ella diz que é verdade! Diz que a mulhersinha vem affirmar aqui se voce quizer.

— Ora, historias! — disse Helena levantando-se. Historias! Essa Joaquina é assim mesmo. Quando sympathisa com uma pessôa é aquele genio p'ra cima, mas quando lhe fazem alguma é o que se vê. Olhe esse tal *seu* Heitor. A principio era o um engressamento que até aborrecia: que *seu* Heitor era um genio, que ia ser deputado, que estava com a primadona do theatro Lyrico, o diabo! Agora é que *seu* Heitor é uma besta, que *seu* Heitor é um caloteiro, e que até quer ser redactor... a quiz *conquistar* lá na redacção!

— O que? a ella Joaquina?!

— E' verdade! a ella Joaquina! Foi ella mesmo quem m'o disse, ainda hontem!

Olga abanou a cabeça. Então é que essa gente não prestava mesmo para nada. Era uma sucia de infames! Um esem a Laura, outro com a Joaquina... Ora piporca!

A viuva protestou.

— Mentira, filhinha! Para mentira! A Joaquina está despeitada. Haverá no mundo quem tenha coragem de *conquistar* aquillo! Haverá não de tão tens dentes para roer aquelles ossos! Tu es uma ingenua creança... Ainda acreditas em historias de fadas.

A filha de D. Affonsa sorria.

— E mesmo que não fosse assim...

— E não é com certeza! Por esse Heitor, não sei, que o não conheço... Mas pelo João eu respondo! Vamos, decide-te! O João é tão bom rapaz, tão engraçado...

— E' sim, é muito engraçado... Mas é justamente por isso, por elle ser tão engraçado...

— Mas se isto é uma bella qualidade...

— Sim, é uma bella qualidade para quem... não é casada com elle. Imagino a minha amiga que eu me casasse com o João... O João com aquella graça toda, a minha amiga a... achar sempre o João muito engraçado, e eu...

— Olga! fez Helena com força. Que diabo pensas tu de mim?!..

— Penso que a minha amiga gosta muito do João para consentir que elle se case commigo. E' isso o que eu penso! Aconselha-me assim para ver o que digo sobre o casamento com um bohemio de jornal — casamento que não será feito commigo mas... comtigo!

— Commigo?!!...

— Sim, porque não?! Não és viuva? elle não é solteiro? Nada mais facil!

E Olga, com um acanho do despeito, offendida no seu amor proprio, concluiu cheia de ironia.

— Eu vou-me casar com o Albino... Case voce com o seu querido João!

(Continúa)

Continua aberta esta secção. Daremos em cada numero dois versos que devem ser glosados pelos concurrentes, para os quaes fica estabelecido um premio mensal.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervallo de um numero, sendo as glosas recebidas até a vespera da publicação do numero antecedente.

Para o motte:

Fui-lhe applicando a cantiga
E ella gostou do brinquedo.

Recebemos as glosas seguintes:

Encontrei hontem a amiga
De um meu amigo estimado
E, pois que nos arrojado,
Fui-lhe applicando a cantiga.
Porém prostrou-me a fadiga
(Eu tinha mesmo algum medo!...
Fiz-como o Sellio de dois
Fui avançando p'r'a frente
P'ra contentar a cliente
E ella gostou do brinquedo.

ARNOLD.

—

Da ziphopagia antiga,
N'umas lições eruditas,
Com descripções esquisitas,
Fui-lhe applicando a cantiga...
Fila então— que boa amiga!
Me comprehendendo o enredo
Ceijou, pedindo segredo;
O resto?— ficou só n'isso...
«Eu na ri sem compromisso
E ella gostou do brinquedo.»

LEVIANUS.

«O sensualismo castiga
O meu sangue alvoraçado...»
E n'asse extyto elevado
Fui-lhe applicando a cantiga.
Depois, pegnetlhe na liga,
E foi subindo o meu dedo
Até topar um rochedo
Todo coberto de relva...
O dedo entrou n'esta selva,
E ella gostou do brinquedo.

ANNAE VIII

Era ha muito meu desejo,
Do amor no supremo adejo,
Oscular-lhe a face amiga.
E d'essa paixão, fervente,
N'um instante resplendente,
Fui-lhe applicando a cantiga...»
Ficou commigo zangado,
Chamou-me peste malvada,
Demonio, satyro tré so...
Mas eu pude convencel-a...
Como? i bem assim tel-a?...
E ella gostou do brinquedo...

CAMBINHA.

No momento em que abatendo
A' Rita apertava a liga,
Já de amor todo inflammado
Fui-lhe applicando a cantiga.
No começo a rapariga
Demonstrou ter algum medo,
Em porém que do segredo
Dos gostos tambem me valho
Logo aos dedos dei trabalho...
E ella gostou do brinquedo.

ORIENAR.

— Vendo apertar uma liga
A' mulher do João Ventura
Eu que sou um cara dura...
Fui-lhe applicando a cantiga.
Ao principio a rapariga
Repellia-me assim a medo,
Porém logo, o seu segredo
Percebi, o que ella ia'ria
Era brincar... eu servi-a...
E ella gostou do brinquedo!...

DIAMO JUNIOR.

Offereci-lhe uma espiga
De milho verde... e acceitou,
E, pois que burro não sou,
Fui-lhe applicando a cantiga
— «Vamos metter na barriga
Essa esiguinha!... só tão cedo!»
— «Mas isto é serio? tens medo?
Oh! que idéa bruta! ...
O milho nunca fez mal...»
E ella gostou do brinquedo.

O LOURO.

— «Vá subindo de barriga»
Brada a Rosita ao Leandro;
Eu então, *cobra* malandro...
Fui-lhe applicando a cantiga...
Fez-se dura a rapariga
Dizendo que tinha medo,
Porém eu assim co'o dedo
Fiz-lhe umas certas cotiquinhas...
Fiz-lhe umas cócegasinhas...
E ella gostou do brinquedo.

DR. SINETE.

Que formosa, a rapariga,
Que vagôa á rua Bella.
E ja... p'ra o *cabeça* estrella
Fui-lhe applicando a cantiga.
Recorrendo á musa antiga,
No jardim do João Trancredo
Debaixo de um arvoredo
Fui amar o meu bonzinho,
.....
Eu, gostei do seu carinho
E ella gostou do brinquedo.

FREI CORNELIO & C.

—

Oh! Sellio a tal rapariga
Que disseste ser tão dura,
Calhu qual pêra madura:
Fui-lhe applicando a cantiga.
Da forma segura e antiga
Em baixo de um arvoredo:
Afinal disse; concedo,
E, caminhando p'ro canto
Me de ti no quebranto,
E ella gostou do brinquedo.

MARIE ZÉ DO PATO.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte:

Fingindo que não sabia
Pois sabia muito bem.

—

Respostas até terça-feira.

Nota — Por um lamentavel equivoco deixaram de sahir no ultimo numero uma glosa e uma resposta do nosso collaborador *Nicolau*.

—

Os orgulhosos nunca podem ter amigos. Na prosperidade não conhecem ninguem; na adversidade ninguem faz caso d'elles.

Falladelas...

Tudo me falla d'Ella, á razão e aos sentidos, o céu, a terra, o mar, a onda, a flor, a estrella, e tenho visões d'Ella os olhos e os ouvidos que me parecem ém toda a parte ouvil-a e vel-a

MARCOS DE CASTRO.

(*Pelo de ay*).

O sol, a relva, o Corcovado, o bonde,
O mar, o dia, a Natureza bella,
A nuvem candida que além se esconde,
Tudo me falla d'Ella.

O pó da rua, o tintilar do grillo,
Da Guanabara, a magestosa téla,
Cobras, lagartos, — até mesmo *aquille*...
Tudo me falla d'Ella.

Quando sulita a amiga perereca,
Ou quando o bicho estimado se esquéla,
Vôa minh'alma aos ares qual pombo,
So por lembrar-me d'ella...

Bock Deiró e até Arnold, o brocha,
O Levianus e o Sello — que não sella...
Lembem no duro d'uma fome roxa
Tudo por causa d'Ella...

O sapo, a aranha, o caranguejo, a mosca,
O carocol na rigida furpela,
Todos suspiram por comer da rosca,
Rosca feita por Ella...

Quando a sonhar tenho visões sombrias,
— Inevitavel quando Amor não grele...
E quando eu gemo... a fabricar *poesias*,
Minh'alma invoca a d'ella.

DR. SELLO.

Canção

I

Se em noite de lua,
Um canto queixoso,
De um peito amoroso,
Fallar te de amor!
Não temas, activa,
Minh'alma que veja,
Não fujas, donzella,
Do triste cantor!

II

Se em doce harmonia,
A lyra plangente,
Mostrar-te que sente,
Da vida o negror...
Afasta a agonia,
Da crença que é morta,
A Deos, reza, exhorta,
P'lo triste cantor!

III

Depois de pesares,
Ao longo da prata,
Ande se espraia,
Da lua o fulgor...
Terás meus pesares,
Meus dias, meus ganas,
Os risos e pranto,
Do triste cantor!

M. C. JESUS LEIA.

Bibliotheca do Solteirão

ALBUM DE CALIBAN, contos alegres por **Coelho Netto**. 6 fasciculos publicados que se vendem separadamente a 1$000. — É uma edição nitida e de luxo.

CONTOS PICANTES, leitura para o inverno. Contos escolhidos da **Catulle Mendès, Armand Silvestre, J. Gayda e outros**, traduzidos do francez. Ha 12 fasciculos publicados que se vendem separadamente a $500.

PILHOTADAS, casos d'*O Filhote*, por **Pierrot**. 1 vol. com capa colorida 2$000.

CONTOS PARA VELHOS por **Bob**. 1 vol. com capa colorida 1$000.

NOVELLAS AMOROSAS. Contos alegres. 4 vols. publicados a 1$000.

PIMENTÕES. Rimas d'*O Filhote*, por **Puff & Puck**. 1 bonito vol. com capa illustrada 2$000. Puff & Puck, os distinctos poetas que abrilhantaram as columnas do bregeiro *Filhote*, reuniram neste volume as suas melhores poesias que certamente serão apreciadas pelos amadores, mormente enfeitadas num livro elegante e bonito como é a presente edição. Quem não Puff & Puck o leitor saberá melhor que nós comprando o bonito volume. O certo é que são dois pandegos que se propuseram desengurgar a carranca mais tristonha nestes tempos em que a libra anda pela hora da morte.

LILÍ. Romance realista por **Elysiario de Silva** 1 vol. 1$000.

JORGE DO BARRAL, por **Emmanuel Guimarães**. Romance naturalista. 1 vol. de 301 pags. 2$000.

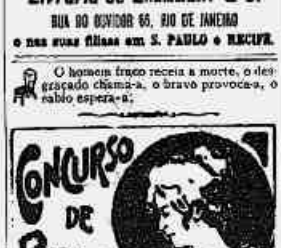
Estes livros acham-se á venda na

Livraria de LAEMMERT & C.

RUA DO OUVIDOR 65, RIO DE JANEIRO

e nas suas filiaes em S. PAULO e RECIFE.

O homem fraco receia a morte, o desgraçado chama-a, o bravo provoca-a, o sabio espera-a.



Resolvemos adoptar esta secção que alcançará talvez todo o successo do *Motte a Concurso*. Formularemos em cada numero uma pergunta em verso, que deve ser respondida, tambem em verso, pelos nossos leitores. As respostas não devem conter mais de oito versos nem menos de dois, e podem ser feitas em quadras sextilhas, ou oitavas, á vontade.

Para a pergunta:

Se estás junto de uns rapaz
Bonito, robusto, chibante,
O que é que a n'ular galante
A perta mais?

Recebemos as seguintes respostas:

E' sabido que a mulher quando está perto
D'um bonito rapaz... bello e chibante
Aperta logo os labios... e o restante...
Que tem aberto!...

DIAMO JUNIOR.

—

Acoutecem, por vezes, catastrophes,
A rapaz que é chibante e bonito;
Por exemplo: desfaz-se o laciro
Da gravata, que até causa dó.
N'esse caso imprevisto e pilherico
A mocinha tem pena do pobre.
E' ella é boa, tem a alma (tão nobre)
Ela, depressa, que aperta-lhe o nó.

O LOURO.

—

Quando a mulher sentimental, galante
Perto se vê de moço bem chibante
Tremores sente n'esse doce instante...
Sou bananeira que já deu seu cacho:
Passei dos trinta... No entretanto, creio
Que ella, apertando seu mimoso seio,
Tendo sublime, pudibundo ensleio,
Aperta mais o beiço seu de baixo...

CAMBINHA.

Primeiros olhos scintillantes, humidos,
Largas janellas p'r'o pai do senho;
Depois os labios, n'um sorrir tristonho
Que o seu desejo, a seu pezar traduz.
Por fim aperta as borrachinhas turgidas,
Segue-se a ellas uma coisa, embaixo,...
Leitora minha, creio estar borracho,
Ai! ai! leitora, desce o teu capuz.

ARNOLD.

—

Se s'acha a dama galante,
Junta d'um moço chibante,
E' claro que aperta mais
o *ar*;
Não contando, o que por certo
Sem *a* pouquo fica al erto...

LEVIANUS.

A cousa consultei á prima Bertha.
Que é moça, e já não usa saia curta;
Custou, foi no começo cara torta
Porque me bradar: *vai ras in porta!*
Julgando a minha zanga mesmo certa
Me disse: «não merece que o mal surta.»
Depois com um olhar de mesca morta,..
Exclama: «não se aperta... mas se aparta!!...»

DR. SINETE.

—

Se eu fosse o Sello, esse terrivel sceptico,
P'ra quem no mundo não há mais virtude,
Diria alguma luverdade rude,
Embora fosse n'uns versinhos bons.
Mas, não senhor! eu não levanto infamias,
Nem a innocencia de ninguem deslouro:
O que ella aperta é um infantil namoro
Sem consequencias, sem complicações.

ANDRE' VIII.

Mulher galante ja no amor perita
Sentindo ju to a si algum papaz,
Aconde dos desejos todo o gaz
E aperta logo a rubra parasita.

MARIE ZÉ DO PATO.

—

Para o proximo numero offerecemos a seguinte

PERGUNTA:

Sem rodeios, sem embrulho
Diga-me lá quem sabe;
Quando fui raiga e barulho
Do que precisa a mulher?

Respostas até terça-feira.

TORNEIO DE JULHO

ACTUAÇÃO GERAL

K. Lunga 6 pontos, Lulu 56, M. Terio 54, Adelia 53, Cubocto 49, Cabeçinha de Vento 47, K. G. Do 15, Senegalina 27, S. Thomé 16, Sempre Viva 14, Jupiter 12, S. Cornelio 8, Lia 7, Ypiranga 6, Picareta 5, Peralta 4, Pequinhas 4, Asolm 4, Santissimo 2, Ambrosio 2, Trinca espinhas 2, Captivo, Quelá e K. Vador 1 cada um.

Foram portanto nossos vencedores:

K. Lunga
e
Lulu

Acham-se os premios á disposição dos vencedores.

TORNEIO DE AGOSTO

Serão premiados os dous primeiros.

ENIGMA PITTORESCO

K. TITO.

31

CHARADA NOVISSIMA

A miseria tem pena do faminto 2—1.

GABRIELENIA.

31

CHARADA ANTIGA

Tu cantas como uma ave— 3
A tua nota é suave,— 1
Que prende-me o coração!
Não importa, continua!...
A tua voz, inda activa,
Os meus dias, na prisão.

JAGUARIBE.

33

CHARADA CASAL

Ella trave, elle amplo— 1.

FREI NICO.

34

CHARADA EM QUADRO POR LETTRAS

Substancia, elle contém,
P'ra arruinar-se de momento
E' defeito que ella tem.
Cultivar o pensamento,

JOHNOGOCOI

35

CHARADA AUXILIAR

EM— Magistrado
LE— Instrumento
GUA— Rio

RIO

K. PERCIA.

36

CHARADA TRANSPOSTA

Na cidade, corre agua— 1.

PARAGUASSU'.

37

CHARADA EM TERNO POR LETTRAS

Nesta provincia, verás
Cidade mui primorosa
Logo depois acharás
Bella ilha preciosa.

KRUGER.

38

CHARADA METAMORPHOSE

A villa = H + P = da ave— 2.

GREY.

39

JOGO DE LETTRAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9

A-F-I-N-O-R-S-U-Y

Formar com estas lettras o nome de um celebre pregador.

D. PEREGRINA.

QUESTÃO MATHEMATICA

(Ao meu feliz homónymo, de brilhantes)

A somma das edades de um casal e um filho é de 'annos; sabemos que o filho tem menos 16 annos que a mãe e que as edades dos dois sommadas dão a metade da edade do pae.

Qual a edade de cada um?

BARRIGUDINHA DE MACACO.

—

Só recebemos as decifrações deste numero até terça-feira.

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervallo de um numero.

Acceitamos a collaboração, que nos deve ser enviada em tiras escriptas só de um lado.

—

Correspondencia

Jaguaro— Agradecido, peço ao collega vir inscrever-se.

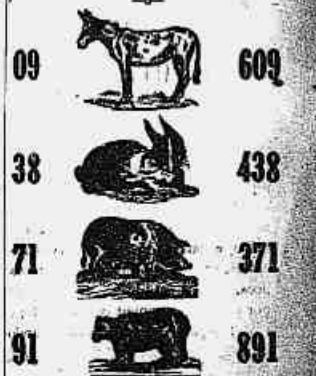
—

Aviso

As soluções de ora avante serão publicadas com intervallos de dois numeros, sendo recebidas com o mesmo prazo anterior, previno aos collegas que serão inutilizadas aquelas que vierem depois do prazo, sem distincção.

Clovis,
(EX-BARRIGUDINHA DE OURO)

CAVAÇÃO...



Chico Ficha.

FOLHETIM

HISTORIA DE UM FURO

NOVELLA

POR

Arduino Pimentel

IV.

O Furo

No tecto pintado de branco com frisos pratedos notava-se a saliencia quadrangular de uma abertura disfarçada na madeira: — era um alçapão que dava acesso no forro continuo das duas casas.

N'este momento, atravez da parede que separava da do doutor Montal a casa do capitão, ouviu-se a voz d'aquello que dizia:

— Veja, capitão, achei conveniente não usar cortinado na camma attendendo a que o calor nos poderia soffocar.

— Qual! isso por isso, observou o interpellado.

— Para o senhor, sim, mas para nós que estamos acostumados com a temperatura branda de S. Paulo...

— Mas o doutor logo se acostumará; quanto a sua esposa deve gostar d'este clima...

— Pudera! sou filha do Para... olhe, veja este *toilette*... gosta deste marmore?

— E' de Carrara, não? inquiriu *dona* Dorothea.

— Absolutamente, minha senhora, é de Itaparantinga.

— Como!

— Ita...pa...ra...ran...ga, fez o doutor, dividindo compassadamente as syllabas.

— Onde fica isso?

— No interior de S. Paulo.

— Pois olhe, apesar de que não sou entendedora, seria capaz de apostar em como póde fazer concorrencia ao italiano.

— A palavra?

— Não senhor, o marmore.

— Alegremente duvido, minha senhora, sem duvida!

— Desculpe a indiscreção, doutor, mas onde foram fabricados os seus moveis?

— Em França, capitão, enviei a madeira em bruto e...

N'isto ouviu-se o ruido surdo de passos que se afastavam e as vozes deixaram de ouvir-se; — era evidente que tinham passado a outro aposento.

Passados ainda dez minutos sentiu-se novo rumor de passos em casa do capitão Bram os dois casaes e Luizinho que haviam regressado da casa do doutor Montal.

Aquello, assim que voltou, ainda com a febre a escaldar-lhe o corpo, pretextou uma dôr de cabeça e retirou-se a seu quarto. Uma vez alli, procurando serenar as idéas que lhe martelavam a mente, lembrou-se de um plano, que tinha architectado durante o jantar, e cuja execução embora um pouco arriscada seria posta em pratica incontinente.

E para esse fim fechou hermeticamente a porta, porque tinha passado, desde volta a fechadura, abriu cautelosamente a que communicava com o quintal o salão.

Era noite, escura e silenciosa...

Passados momentos, voltou; introduziu no quarto uma escada portatil, encostou-a á parede sob o alçapão de ferro e fechou nova e cuidadosamente a porta.

Feito isto, pareceu hesitar; mas pouco depois, como que tomando energica decisão applicou o ouvido á fechadura da porta interior e esperou:— Tudo era silencioso, apenas um ruido monotono como o borborinho de um pequeno regato se escutava atravez do corredor que communicava com a sala de jantar.

Era provavel que dona Julinha e o doutor Montal ainda se conservassem na sala da familia Tabyra em palestra com os dous.

Sorriu então com mephistophelica satisfação e, approximando-se de um movel abriu uma gaveta e tirou o que que era que brilhou sinistramente na treva do quarto. Voltou o mas mãos, certificou-se de que a lanina era cortante, fechou outra vez a gaveta e, tomando de uma pequenina lanterna *furta fogo*, que ace ndeu foi subindo lentamente a escada.

Neste momento soaram oito horas...

Chegado que foi no topo da escada, impellu lentamente a tampa de madeira que disfarçava a abertura, e desapareceu no interior do forro. Orientou-se depois sobre o caminho á seguir, descalçou as botinas e caminhou em direcção á casa do doutor...

Ao ver-se aquelle manoseio seguir vagarosamente por sobre as vigotas do predio, evitando cuidadosamente pisar as taboas do pinho que serviam de tecto, dir-se-ia um criminoso experiente, na espectativa de um crime hediondamente monstruoso.

Mas essa supposição seria apocrypha, por isso que si o leitor em tal acreditasse gravitaria em erro funestissimo, porquanto nós, com a nossa consciencia isenta de nodoas aviltantes, não podiamos admittir que um joven, uma criança quasi, tivesse a alma corrupta ao ponto quiçá de praticar um homicidio, com o fim unico de satisfazer o instincto bestial da Carne!...

(*Continua*).

EU ERA ASSIM

O Xarope de Alcatrão e Jatahy de Honorio do Prado, cura todas as molestias do peito

Vidro 2$000

Deposito Geral — Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 50

Leiam os attestados ao lado

Estado do Maranhão

CAXIAS, 21 DE MAIO DE 1897.

Illm. Sr. Honorio do Prado — Ha cinco annos que soffria, uma ou duas vezes por mez, asthma, [illegible]. Deparando com um annuncio no jornal O Paiz, que se publica [illegible] com referencia a seu prodigioso Alcatrão e Jatahy, [illegible] remedio [illegible]

Sou, com toda a estima e consideração, de V. Exa. amigo, obrigado e criado — Aristides Villa Nova Souza.

Jatahy-Prado

TOSSE E ESCARROS DE SANGUE

Miguel [illegible], morador á rua de Americo n. 63 (Cascadura), [illegible] de 15 dias, não podia dormir de noite; [illegible] um vidro de Alcatrão e Jatahy cessaram os escarros e a tosse, e acha-se restabelecido.

[illegible]

A Exma. Sra. D. Margarida Cesar Maria curou-se da tosse e catharro senil (antiquissimos) pelo Alcatrão e Jatahy Prado, que lhe foi receitado pelo illustrado Sr. Dr. [illegible] Junior, á rua Visconde de Maranguape n. [illegible]

[illegible]

A Exma. Sra. D. [illegible] de Oliveira soffreu [illegible]

Curada pelo Jatahy de Honorio do Prado.

[illegible]

O Sr. [illegible]

GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

LU GO LI NA

DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptado na Europa

REMEDIO SEM GORDURA

cura efficaz das molestias de pelle, feridas, empigens frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas e brotoejas

PREÇO 3$000

DEPOSITARIOS NO BRAZIL

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

E S. PEDRO, 90

E na Europa CARLOS ERBA MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

RHUM

CREOSOTADO DE ERNESTO DE SOUZA

Bronchites, Asthma, Coqueluche, Tosses, Tuberculose pulmonar

Medicamento sem rival, que por seus effeitos tem o cognome de

A VIDA EM VIDROS

PREÇO 5$000

Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 50.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

SEDE: CAPITAL FEDERAL — Rua Nova do Ouvidor ns. 9 e 29 A — Caixa do correio n. 41 — Endereço Telegraphico — Loterias

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

X — 20ª

Extracção Intransferivel

Sabbado, 18 de Agosto de 1900

200:000$000

Em bilhetes inteiros a 16$ e em vigessimos a 800 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Luiz Vellozo & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio 817, e Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do correio 946. Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções. Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes só recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

Excellente Occasião

Não comprem artigos para homens

CAMA E MESA

SEM VISITAR A

Camisaria Especial

Rua do Ouvidor, 53

Vendas por preços abaixo do custo

Motivada pela alta do cambio

Leitura Boa

POR

POUCO DINHEIRO

Romances de Paulo de Kock a 1$000 cada volume

O Papá Sogro.
O Burro do Sr. Martinho.
As mulheres, o Jogo e o Vinho.
O homem dos tres calções, (dois volumes) .... 2$000
O filho de minha mulher..........
A seara de Ruth, de Anselmo Ribas .... 1$000
O Ermitão de Muquem, de Bernardo Guimarães .... 1$000
Os farrapos, de Oliveira Bello .... 1$000
Rimas de outr'ora, de Affonso Celso .... 1$000
Vergastas, de Lucio de Mendonça .... 1$000
O necroterio da familia, de Paula Luiz .... 1$000

ALMANACH THEATRAL

para 1900, traz os retratos e biographias dos artistas e muitos monologos e cançonetas e todas as informações sobre theatro, 1$000 cada volume.

A vingança de um sapateiro

publicado no roda-pé d'*O Rio Nú*, o mais escandaloso e emocionante romance e o que mais successo causou, 2$000 cada volume.

Monologos Cançonetas e Modinhas populares

Grande e variado collecção a 200 réis cada uma. Pelo correio 500 réis.

Rua da Assembléa 73, (Sobrado)

N. B. — Os pedidos pelo Correio devem vir dirigidos a C. Pereira. e acompanhados de mais 500 rs. para o porte e todas as indicações da direcção.

GOTTAS

VIRTUOSAS DE ERNESTO SOUZA

CURAM HEMORRHOIDAS

VIDRO 5$000

Em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITO GERAL DROGARIA PACHECO RUA DOS ANDRADAS 50

TERMINAÇÃO DE NEGOCIO

NO

Bazar S. Pedro

33 RUA DA QUITANDA 33

(Junto a esquina da Rua Sete de Setembro)

Por terminação de negocio vende-se todas as mercadorias por preços abaixo do custo como se verificará.

Entre as mercadorias proprias de um bazar de primeira ordem se encontram ricos apparelhos de porcellana para almoço e jantar, cristaes, serviços para toillete para todas as bolsas, artigos para homens, senhoras e crianças; artigos domesticos, calçado, brinquedos, objectos para presentes, etc., etc. tudo por preços que convidam, pois é liquidação real.

Traspassa-se o armazem pagando insignificante aluguel.

33 RUA DA QUITANDA 33

Frontão V. Fluminense

104 RUA DO LAVRADIO 104

(antigo Polytheama)

GRANDES

QUINIELAS

Todos os dias

← Duplas e Simples →

FUNCÇÃO DIARIA

MUSICA EMBANDEIRAMENTO

OS MELHORES

PELOTARIS DO BRAZIL

SPORT ATHLETICO

Ao Frontão Fluminense

104 RUA DO LAVRADIO 104

LOTERIAS DO BOMFIM

Extracções todas as

Segundas e Quintas-feiras

Ás 2 1/2 horas da tarde

As extracções effectuam-se na agencia geral, á rua de S. José n. 50, ás 2 1/2 horas da tarde.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando vantajosa commissão.

A' venda em todas as casas e kiosques

50, RUA DE S. JOSÉ, 50

Caixa do Correio n. 36 — Endereço telegraphico Bomfim

Almeida & Freire.

Antigas ou recentes, curam-se rapidamente sem injecção somente com o

GONORRHEAS

BLENOCIDA DO Dr. Caetano da Silva

medicamento puramente vegetal

Evita os estreitamentos e as operações consecutivas

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

DEPOSITO GERAL, rua da Quitanda 48

GODOY, FERNANDES & C.

Bazar Collosso

DA

FAMILIA PERNAMBUCANA

4 — RUA DO HADDOCK LOBO — 4

(Largo do Estacio de Sá)

Fazendas, armarinho, ferragens, louça, sapataria, perfumaria, etc.

por

PREÇOS SEM RIVAL

Ninguem se illuda, barato e bom só no BAZAR COLOSSO da Familia Pernambucana.